

## DISSERTAÇÕES E TESES/ *DISSERTATIONS AND THESIS*

ALAVARCE, Camila da Silva. **A ironia e suas refrações: um estudo sobre o duplo na paródia e no riso.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Profa. Dra. Karin Volobuef.

O presente trabalho concentra-se no estudo dos discursos caracterizados pela dissonância, mais especificamente, a ironia, a paródia e o riso. Em primeiro lugar, foram estudadas as especificidades de cada uma dessas modalidades e chegou-se à conclusão de que tais discursos são sempre constituídos pela tensão, pelo embate de vozes dissonantes. Em relação à ironia, trata-se de uma categoria que, além de se originar a partir da sobreposição de vozes antagônicas, provoca sensações também contraditórias naqueles que a “experimentam”, a partir do momento em que ocorre. Embora também reproduza um choque e se configure como resultado de uma diferença de postura entre dois planos, a paródia distancia-se, no presente trabalho, da visão tradicional de “canto ridicularizador”, funcionando, ao contrário, como uma inscrição de continuidade histórico-literária e atuando na revisão crítica de discursos anteriores. Em relação ao riso, foram privilegiadas as teorias de Schopenhauer, Baudelaire e Jean Paul, já que são estudos que proporcionam uma aproximação estrutural e filosófica entre os fenômenos do riso e os discursos irônicos e paródicos. Desse modo, tal qual a ironia e a paródia, esse riso é também fruto de uma dissonância, instaurando, ao invés da certeza, a possibilidade, em lugar do uníssono, o ambivalente. O estudo dos significativos pontos de contato entre a ironia, a paródia e o riso legitima a relevância do sujeito na decodificação desses discursos caracterizados pela ambiguidade. Assim, o receptor de textos irônicos, paródicos ou marcados pelo riso é valorizado na medida em que é julgado capaz de perceber a dissonância subjacente a esses discursos. Além desse ponto de contato entre as modalidades analisadas – o leitor – foram traçadas comparações importantes entre a paródia e a ironia romântica e, ainda, entre as categorias objeto deste estudo e a problemática tão convidativa da mímesis. Foram escolhidos três textos para a aplicação dessa teoria: “O homem duplicado” (2002), de José Saramago, “O cavaleiro inexistente” (1959), de Ítalo Calvino, e “O duplo” (1846), de Dostoiévski. A seleção das obras guiou-se pela estrutura dissonante dessas narrativas, em cujo bojo se encontram muitas e variadas aplicações estéticas da ironia, da paródia e do riso.

BENITES, Marcus Vinicius. **Aracne e Pallas: uma trama de sentido - estudo semiótico de Ovídio - Metamorfoses (Liber VI, 01-145)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Prof. Dr. João Batista Toledo Prado.

O estudo proposto para as Metamorfoses, de Ovídio, obedece a dois direcionamentos. O primeiro visa a buscar, entre tratadistas clássicos de literatura latina, aqueles que, por alguma forma de preconceito ou mesmo ingenuidade, depreciaram a poesia ovidiana. Uma vez estabelecidos os parâmetros dessa crítica, se pode combatê-la e, no caminho inverso, buscar ressaltar as qualidades do sulmonense. Para tal proposta, se optou pelo viés linguístico, a fim de que, dentro do poema ovidiano, se pudesse analisar como se dá a semiose. Os conceitos de signo linguístico, bem como o de signo, e semi-símbolo poético, com suas pertinentes relações de arbitrariedade ou motivação, foram desenvolvidos no sentido de, através de um aparato crítico-teórico, se embasar como a expressividade ovidiana cria, pela relação de conformidade forjada entre os dois planos da linguagem, sentidos semânticos mais conotados. Dentro do poema Metamorfoses, por questões de adequação às possibilidades de uma pesquisa em nível de Mestrado, se optou pela análise do relato mítico que dá conta da metamorfose de Aracne, em aranha, por obra de Pallas (Livro VI – 01-145), a partir do que se buscou evidenciar os efeitos semi-simbólicos, tanto diretamente ligados ao plano da expressão, como diretamente ligados ao plano do conteúdo, que estabelecessem a hierarquia que, ao ver da pesquisa, é a força motriz de Metamorfoses: a relação divindade > humanidade > forma inferior (animal, planta ou mineral), cuja tensão e possibilidade de permeabilidade, geram a metamorfose e configuram o cosmos físico do universo mítico do poema.

CARLI, Elisana De. **A espacialidade no teatro de Sêneca: um estudo sobre “As Troianas” e “Agamêmnon”**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Profa. Dra. Maria Celeste Consolin Dezotti.

A presente pesquisa tem como objetivo examinar a construção da espacialidade nos textos dramáticos de Sêneca, As Troianas e Agamêmnon. O espaço é considerado como uma categoria fundamental no teatro, desse modo, ao se especificar a configuração dessa categoria e a sua repercussão na obra, é possível constatar a teatralidade do texto e referendar seu status junto ao gênero. A partir de referenciais contemporâneos são abordadas as peças, as quais reiteram a estruturação do texto para o espetáculo, com peculiaridades que apontam para uma estética dramática

senequiana, a qual influenciou a constituição do teatro ocidental. As tragédias senequianas não são monolíticas assim como não o é o gênero dramático.

CASTRO, Maysa Cristina Dourado. **Poesia em tempos de mal-estar: Charles Simic e Affonso Romano de Sant’Anna**. Tese de Doutorado.. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Profa. Dra. Maria Clara Bonetti Paro.

Esta tese tem como objetivo evidenciar as relações existentes entre história e poesia, buscando as representações da guerra ou de situações de conflitos político-sociais na poesia lírica contemporânea. O trabalho tem como corpus as poesias de Charles Simic e de Affonso Romano de Sant’Anna. A base teórica pressupõe estudos acerca da concepção de poesia de teóricos influentes, como Hayden White, Theodor Adorno e Octavio Paz. Durante a análise dos poemas, são privilegiados alguns princípios e conceitos concernentes a “nova história”, mais particularmente os defendidos por historiadores como Jacques le Goff e Michel de Certeau, representantes da terceira geração dessa corrente. Os resultados confirmam que os poemas de Simic e de Sant’Anna ilustram as possibilidades de leitura de uma época histórica, bem como dos fatos e dos personagens nela inseridos. Os poetas trazem a história para dentro de seus poemas para salientar o compromisso da literatura com as realidades que os cercam.

COLETTI, Vagner. **“As flores do mal” e “Eu”**: um olhar pelo prisma do grotesco. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Profa. Dra. Guacira Marcondes Machado Leite.

Esta tese tem como objetivo a análise comparativa entre “*Les Fleurs du Mal*”, de Charles Baudelaire, e “Eu”, de Augusto dos Anjos, tendo como principal base teórica o grotesco enquanto manifestação artística. Talvez, na atualidade, poucos críticos tenham dúvida quanto à leitura, por parte de Augusto dos Anjos, de “*Les Fleurs du Mal*”. Mas isso não significa, de modo algum, cópia, ou influência tão direta, como já foi tão amplamente discutido. Uma leitura mais atenta mostra rumos diferentes, posturas diferentes, modos de chocar diferentes. Eis o ponto em que a análise das manifestações grotescas na obra de ambos se faz pertinente. Desta maneira, temos o grotesco como princípio de comparação, mostrando muito mais do que uma simples influência, mas uma gama de ideias que poderiam aproximar

Augusto dos Anjos não apenas de Baudelaire, como também da tendência moderna que se delineou desde o poeta francês, e desde o Romantismo, e que seguiu dentro de algumas correntes vanguardistas rumo o século XX. Por outro lado, a análise tem como objetivo apontar diferenças que denotem tomadas de postura diversas que caracterizem a originalidade de cada poeta, e que mostrem, sobretudo no caso de Augusto dos Anjos, até que ponto as influências sofridas contribuíram para a formação da identidade de sua poesia, e até que ponto essas mesmas influências foram superadas para a criação de um livro tão intrigante quanto o “Eu”.

MAIA, Claudio Silveira. **Pedras Perdidas: O decadentismo e a visão pós-colonial de Gastão Cruls**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2009. Orientador: Profa. Dra. Maria Clara Bonetti Paro.

Esta tese, com base nos pensamentos de Franz Fanon, Homi Bhabha e Albert Memmi, faz uma leitura pós-colonial da obra do escritor brasileiro Gastão Cruls (1888-1959), examinando-a pelo viés de sua crítica à colonização e à neocolonização do Brasil e situando seu autor ao lado de Euclides da Cunha de *Os sertões*, como um dos mais importantes - se não o mais importante entre os de sua época - reveladores da realidade nacional, principalmente do Nordeste e do Norte do Brasil. Paralelamente, esta tese realiza uma leitura decadentista de alguns contos crulsianos e os examina em paralelo à obra de outros decadentistas, como Augusto dos Anjos, Alain Fournier e Oscar Wilde. O objetivo dessa leitura é, sobretudo, ressaltar, na obra de Gastão Cruls, sua produção decadentista de alto nível, ainda pouco estudada, como é a maioria de seus textos. Dessa forma, ao entrelaçar na análise da obra crulsiana a perspectiva pós-colonialista, para revelar o posicionamento crítico do autor em face de uma realidade histórica e de uma realidade social emergente, e a perspectiva decadentista, para explorar sua obra como uma manifestação estética singular que reage aos paradigmas estéticos adotados pela sociedade burguesa, esta tese revela Gastão Cruls como um autor crítico, que nos dá uma faceta pouco explorada do período Modernista da literatura brasileira.

QUINELATO, Eliane. **A figurativização do trabalho nas fábulas de Esopo**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2009. Orientador: Profa. Dra. Maria Celeste Consolin Dezotti.

Esta tese de doutorado intitulada “A figurativização do trabalho nas fábulas de Esopo” propõe o exame, à luz da teoria semiótica greimasiana, de um conjunto de fábulas esópicas que tematiza o trabalho. Nas fábulas, observamos que poucas são as personagens que têm consciência da necessidade do trabalho para a sobrevivência, pois a maioria dos textos explicita uma visão disfórica sobre esse tema. O tipo de trabalho que aparece elogiado por algumas personagens é, sobretudo, o trabalho agrícola e as demais atividades ligadas ao campo, mas essa visão não é compartilhada por todos os atores que compõem o mesmo espaço narrativo. Chama a atenção o fato de a maioria das personagens atribuírem valores disfóricos ao trabalho que realizam por diversos motivos: muitas delas são exploradas por um opressor que as fazem trabalhar incessantemente, sem direito a qualquer tipo de lazer; outras não recebem o alimento, que sempre aparece figurativizado como recompensa pelo trabalho; há ainda aquelas que rivalizam com outras personagens por desqualificar a profissão do outro e atribuir qualidades apenas às suas atividades, julgando-se as únicas merecedoras da recompensa. De qualquer forma, esses atores nunca estão satisfeitos com o trabalho que executam e tentam libertar-se dele de alguma forma, ainda que suas atitudes resultem em malogro. Devido ao fato de o tema do trabalho ser constantemente retratado na literatura grega, aliaremos aos estudos dos mecanismos linguístico-discursivos, o estudo de outros textos da cultura, que dialogam diretamente com as fábulas do nosso *corpus*.

**RICARDO, Marinêz de Fátima. As máscaras do narrador realista: uma leitura de “Jaques Le Fataliste” de Denis Diderot.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2009. Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa.

Esta pesquisa é uma leitura do romance francês *Jacques Le Fataliste*, de Denis Diderot, realizada com o objetivo analisar o papel do narrador como estruturador desse romance. A obra tem em seu bojo elementos que apresentam uma riqueza formal singular tanto para sua época como para os seus sucedâneos e oferece características que foram denominadas, no século XIX, como “realistas”. Dentre esses elementos, destaca-se o narrador, que, como em todo romance, exerce o papel de estruturador da narrativa. Ele é responsável por estratégias ficcionais que criam uma ambiguidade entre ficção e história, gerando, no leitor, a hesitação entre a credibilidade e a dúvida. Esse narrador apresenta também uma abordagem subjetiva, que ora apenas narra os fatos, ora interfere na narrativa, julgando as personagens e suas ações, ora se camufla na tentativa de aparentar distanciamento e neutralidade. Além disso, observa-se uma atividade metaficcional, evidenciando um processo de escritura que é totalmente inovador para a sua época. O narrador é o elemento

que estrutura ou desestrutura a obra como um todo, gerando coesão diante das histórias narradas. A sua análise se faz importante para a visualização de um perfil significativo da obra, relacionando narrador e os demais elementos estruturais em busca da unicidade obtida pelo autor.

ROLAND, Maria Tereza de França. **A casa: estreitos laços entre literatura e arquitetura**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Profa. Dra. Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan.

O presente trabalho parte da hipótese de que as contribuições dos escritos e da arquitetura de *Le Corbusier* para a poesia de João Cabral de Melo Neto transcendem as influências ditadas pelo clima intelectual e artístico da época. É conhecido o interesse do poeta pelas artes plásticas e a simpatia pela ideia da construção da obra literária, que resultam numa poesia racionalmente elaborada, calculada e medida. Como no fazer arquitetônico, em que o projeto antecede a construção, o fazer poético é assumido como um processo de construção material precedido pelo exercício projetual baseado em premissas rigorosas de lucidez, clareza, contenção e cálculo. Leitor de *Le Corbusier*, João Cabral toma do ideário modernista traços formais e procedimentos de composição que ressaltam o despojamento, a precisão e a geometrização das formas construídas. Nada é dado pelo acaso; tudo é cálculo, obedecendo a um sistema rigoroso de construção. “Máquina de habitar” e “máquina de comover” são duas expressões usadas por *Le Corbusier* para definir sua concepção da arquitetura, em geral, e da casa, em particular: as funções prática e mítica do edifício-casa serão satisfeitas pela construção de edifícios projetados segundo a economia e o cálculo a fim de responder a necessidades humanas de habitação e de emoção plástica, alcançada com as formas simples da geometria. No entanto, não foi apenas a lição da economia e do cálculo, aprendida do arquiteto franco-suíço, que o poeta incorporou à sua obra. “Máquina de habitar” e “máquina de comover”, o objeto arquitetônico exige e pressupõe a criação de espaço interior que contenha o homem e com o qual ele possa interagir. E é nesse aspecto – da construção do espaço – que o diálogo de Cabral-Corbusier se mostra mais provocador: embora verbal e bidimensional, uma vez que as palavras são dispostas sobre um campo de dimensões planares – altura e largura -, a poesia de João Cabral é projetada e construída segundo estratégias de estruturação que permitem reconhecer o efeito de tridimensionalidade necessário para que a espacialidade se atualize. E, mais ainda, esse efeito de espacialidade arquitetônica convida o sujeito a experimentar esse espaço penetrando-o e movimentando-se em seu interior. As relações entre a poesia cabralina e a arquitetura corbusiana serão explicitadas através da apresentação

do projeto estrutural que rege a construção de Quaderna, obra em que o diálogo arquitetura-poesia parece se realizar de forma mais plena, bem como da leitura de quatro dos poemas que a integram: “Estudos para uma bailadora andaluza”, “A mulher e a casa”, “O motorneiro de Caxangá” e “Jogos frutais”. Villa Savoye, de *Le Corbusier*, apresenta-se como referência arquitetônica para a leitura intersemiótica.

SEIDINGER, Gilca Machado. **Guimarães Rosa em tradução: o texto literário e a versão alemã de “Tutaméia”**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel.

Este trabalho focaliza as relações entre narração, discurso e diegese, segundo Gérard Genette, em *Tutaméia*, de Guimarães Rosa, e sua versão alemã. A narratologia, a semiótica literária e o modelo descritivo das modalidades de tradução de Aubert fornecem subsídios teóricos para o trabalho, que objetiva localizar eventuais transformações geradas pela tradução nesses aspectos, discutindo efeitos de sentido eclipsados pelo processo tradutório ou por ele engendrados. O caráter revolucionário da linguagem, a presença do histórico como agente na estrutura; o regionalismo articulado à refinada representação estética e à vanguarda; a transculturação são aspectos que se destacam na leitura do texto-fonte, caracterizado pelo vazio, pela abertura, pela distaxia. No cotejo dos parágrafos iniciais, contempla-se a narração no texto-fonte e no texto-alvo a partir de três elementos do enunciado: pessoa, tempo e espaço, constatando-se alterações decorrentes do processo tradutório e diferentes efeitos de sentido nos dois textos. A análise compreende ainda outros dois recortes, tendo como parâmetro leituras críticas da obra no idioma original: um se volta para a totalidade da obra, as relações entre as narrativas e seu efeito de unidade; o outro, para a narrativa intitulada “Curtamão” e seu caráter metalinguístico e metatextual, verificando em que medida tais elementos podem ser detectados na versão alemã. Conclui-se que, embora a tradução procure preservar a dimensão da diegese, tende a preencher os vazios do enunciado, sobretudo quanto ao uso dos verbos, eliminando quase totalmente os efeitos de falta, de estranhamento, associados a formas verbais que colocam a temporalidade em suspenso. O trabalho apresenta um modelo gráfico que representa a comunicação narrativa e as relações entre texto-fonte e texto-alvo, convocando também a topologia para avaliar as transformações decorrentes do processo tradutório.

VOGADO, Eguimar Simões. **Metaficção e História na espiral narrativa de Ariano Suassuna: leitura poético-alegórica do “Romance da Pedra do Reino”**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. 2008. Orientador: Profa. Dra. Karin Volobuef.

Nossa pesquisa sobre o *Romance da Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna, teve como ponto de partida a constatação da ocorrência de dois fenômenos literários que funcionam como zona de transição entre duas instâncias narrativas. O primeiro é a circularidade da narrativa que se dá de maneira imperfeita, isto é, ela não se completa devido à ausência dos acontecimentos que antecedem a condição presente do protagonista e narrador. Mais que isso, no entanto, é a percepção de que a evolução dos fatos dá conta de um processo psicológico que mais afasta do que aproxima o protagonista de sua condição atual. Ao lado de ser imperfeita, portanto, a obra é antes espiralóide que circular, expondo um nítido afastamento entre o narrador que recorda e ele próprio enquanto agente central de sua memória. O segundo recurso utilizado pelo autor é o chamado efeito abissal, capaz de estreitar a distância entre o narrador e uma segunda instância narrativa, que ora denominamos o autor implícito, expressão tomada por empréstimo a Todorov, ora como “a instância poética”, o “duplo do narrador” ou, simplesmente, “o outro”. Nessa zona de transição verificamos que, ao lado da narrativa de aspecto linear, ocorre uma segunda, de caráter poético, que utiliza a alegoria como meio de expressão e que, contrariamente ao que acontece com aquela, apresenta uma forma perfeita. Nossa pesquisa revelou que os três gêneros literários presentes na narrativa, a epopéia, a tragédia e a narrativa poética não são apenas paralelos, mas confluentes. Nessa confluência, torna-se evidente o processo de auto-superação experimentado pelo Poeta que revela, assim, o sentido alquímico e nietzscheano de sua visão poético-sebastianista.

■ ■ ■